

Senador apresenta projeto esta semana

Será apresentado, ainda esta semana, no Congresso Nacional, o projeto do Senador Itamar Franco (MDB-MG), sobre a criação de uma Assembléia Legislativa com representantes do Plano Piloto e cidades-satélites, com vistas a dar aos brasilienses representação política.

O projeto prevê a indicação de cinco representantes das cidades-satélites e Plano Piloto, que serão escolhidos por eleição direta e secreta, e que irão trabalhar em conjunto com as mini-prefeituras das super-quadras, já ativadas no Plano Piloto.

As argumentações, na proposta do projeto se baseia principalmente na necessidade de um canal democrático de ligação entre o povo e o seu Governador. Além disso, seu projeto está calcado no fato de que Brasília conta com mais de 1 milhão de habitantes, que carecem de uma assistência administrativa, social e política efetiva. Esta carência, segundo o Senador, só poderá ser sanada através de uma Assembléia Legislativa eleita pelo povo, formando assim mecanismos reivindicatórios, através de deputados pinçados nas cidades-satélites e Plano Piloto.

INSSENSIBILIDADE

Segundo o artigo 17, parágrafo 1º da Constituição "cabe



Itamar quer uma assembléia para o DF

ao Senado discutir e votar projetos de lei sobre matérias tributárias e orçamentárias públicas e pessoal de administração do DF", o que justifica, na opinião do senador mineiro, falta de sensibilidade dos senadores para entenderem os problemas de Brasília. Para ele "os senadores não podem cumprir satisfatoriamente os encargos referentes a transporte, água, ou simplesmente um problema de capina, se ainda não adquiriram vivência suficiente e porque estão muito mais preocupados com os problemas dos seus estados de origem". Além disso, acrescen-

tou, "é difícil entender que uma cidade com a pujança administrativa como a de Brasília, esteja desassistida, deixando de lado os que aqui vivem e trabalham, que são impedidos de votar livremente, e escolher seu representante". Esclareceu que "ao governador, escolhido de forma indireta, não é possível captar as reais necessidades da população, e esta por sua vez não tem meios de chegar ao governador por falta de um órgão representativo". Com o projeto esta representação será possível, através dos deputados que deverão ser pinçados das cidades-satélites e do Plano Piloto, formando assim um órgão representativo da comunidade, bem como os seus anseios. Disse ainda, que "se estamos caminhando para uma abertura, não podemos nos esquecer do povo, e que para dar ao povo os direitos que ele merece, é preciso que se faça um tipo de pressão, no bom sentido, fazendo valer a consciência de ordem política que existe atualmente no país". Para exemplificar, o senador mineiro citou o exemplo do projeto de lei que reivindicava o divórcio, no ano passado, enfatizando que "sua aprovação só foi possível com a mobilização em massa dos populares".

VANTAGENS

Itamar Franco, acha que

"Brasília só tem a lucrar com a aprovação do projeto, pois irá participar mais, se tiver um condutor democrático, escolhido pelo povo, num processo direto e secreto. E, acima de tudo, a cidade vai acordar, sabendo que, mesmo os problemas menores poderão ter soluções mais rápidas, de acordo com as necessidades de todos.

Sua opinião é que "se a cidade participar como um todo, através das associações comerciais, empresárias e populares, numa pressão válida sobre o Congresso Nacional, agora renovado na esperança democrática, teremos certamente a aprovação do projeto, livrando assim o Senado, daquilo que não pode cumprir".

APOIO

Além do senador Itamar Franco, vários políticos vêm demonstrando interesse em travar uma luta em favor da representatividade política para a população brasiliense. O deputado Carlos Cota (MDB-MG) acha que "uma Assembléia Legislativa será um órgão que irá falar mais ostensivamente dos problemas de Brasília diante do governo". Acrescentou que "os senadores não podem se dedicar 'ful-time' à problemas de moradia, rede de esgoto, trânsito e segurança individual e coletiva.